

## O amor – último da série de quatro

Um aspecto bem interessante e significativo na reflexão sobre o amor é o seu tempo de duração. Tudo passa. As profecias podem ser aniquiladas; "havendo línguas, cessarão"; a prática do conhecimento mais aprimorado e arguto desaparecerá. Em síntese: O amor é eterno. A Bíblia diz: "Deus é amor". Assim quem despreza o amor, desvaloriza a si mesmo, que foi *criado* à *imagem* e *semelhança* de Deus. Esta é a forte impressão que fica na mente de quem lê I Cor. 15: 8b -13.

1. O amor sobrevive à *profecia* - Estas passarão;
2. O amor sobrevive às línguas - Estas também cessarão um dia;
3. O amor sobrevive ao conhecimento - O conhecimento desaparecerá, praticamente.

Ao lermos em I João 4:8 que "Deus é amor", registramos o amor como um dos atributos essenciais do Todo poderoso. Os céus e a terra podem passar, mas o amor permanece. O amor é eterno. Quando vem a maturidade, versos 9 - 12, deixamos as *coisas* de *menino*; desprezamos as *coisas* da juventude pela maturidade do conhecimento da idade adulta.

Além de eterno, o amor é supremo. (I Cor. 13: 13). Por esta colocação inspirada do apóstolo Paulo, podemos *dizer* sem medo de equivoco que:

1. O amor é maior do que a fé. A salvação está envolvida na fé; contudo, o amor é ainda superior. O amor é o motivo e o poder que cinge e dá consistência à salvação.
2. O amor é maior do que a esperança. "Em esperança somos salvos" (Rom. 8: 24). Para nós, os viventes, a plenitude da salvação em todos os seus aspectos *ainda* se dará na outra *vida*. O céu é diferente da terra, visto que é controlado pelo amor. Aqui *reïnã* o orgulho e a soberba.

Vale a pena retomar por um pouco mais à imortalidade do amor.

Podemos inferir disto o caráter permanente do amor nesta vida. Todos os aspectos do amor tendem a permanecer. São espécies que tendem a aumentar e crescer. A vida pode mudar grandemente conosco, múltiplas tristezas podem chegar a nós, mas há alguém que nos ama, cujo amor nos guarda, e pode conservar-nos sem alteração. O verdadeiro amor de mãe permanece. O verdadeiro amor de esposa permanece. O verdadeiro amor de amigos permanece. O amor cristão tem o poder de permanecer. O primitivo amor cristão permanece e cresce, ampliando e adornando a vida cristã. É no amor que mora a união; os laços de sustentação da unidade devem ser o amor. O poder santificante no lar é o amor. O amor é o lugar onde Deus é tudo

## O amor – último da série de quatro

em todos, e "Deus é amor". Aqueles a quem Deus ensinou a amar, ele ensinou a amar para sempre. É por Cristo que chegamos a pensar, a falar, até mesmo a respirar amor. Vivemos de amor e para amar.

O amor de Cristo nos constrange a amar sua causa, sua Palavra, aqueles por quem ele morreu, amar aos irmãos, a amar a igreja local, a agência do seu reino. Por amor devemos cuidar e exaltar a igreja local, sustentá-la, defendê-la com todo o entusiasmo. Damos os dízimos, oramos, freqüentamos os cultos, mas é o amor dos membros que sustenta sua vitalidade espiritual e expressa sua razão de ser.

O amor eterno, é também supremo. Isto soa compreensível na leitura de Paulo aos Romanos 8: 35 e 38, 39); "Quem nos separará do amor de Cristo? A tribulação, ou a angústia, ou a perseguição, ou a fome, ou a nudez, ou o perigo, ou a espada?" "Porque estou certo de que, nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem a posteridade, nem o presente, nem o porvir"; "nem alguma outra criatura nos poderá separar do amor de Deus, que está em Cristo Jesus nosso Senhor".

Que o nosso testemunho de fé confirme para o mundo que vivemos no amor daquele que nos amou primeiro, e tanto, que morreu por nós. Que maravilhoso amor!

*Pr. José Alves da Silva Bittencourt*